

Direitos Humanos na sala de aula

Educação como Direito Humano é um tema novo sob o ponto de vista do seu conceito. A literatura trata muito mais do tema da Educação para o Direito Humano e muito pouco sobre o tema da Educação como Direito Humano.

Conceber a Educação como Direito Humano diz respeito a considerar o ser humano na sua vocação ontológica de querer "ser mais", diferentemente dos outros seres vivos, buscando superar sua condição de existência do mundo. Para tanto, utiliza-se do seu trabalho, transforma a natureza, convive em sociedade.

Ao exercitar sua vocação, o ser humano faz História, muda o mundo, por estar presente no mundo de uma maneira permanente e ativa.

A educação é um elemento fundamental para a realização dessa vocação humana. Não apenas a educação escolar, mas a educação no seu sentido amplo, a educação pensada num sistema geral, que implica na educação escolar, mas que não se basta nela, porque o processo educativo começa com o nascimento e termina apenas no momento da morte do ser humano. Isto pode ocorrer no âmbito familiar, na sua comunidade, no trabalho, junto com seus amigos, nas igrejas etc. Os processos educativos permeiam a vida das pessoas.

Os sistemas escolares são parte deste processo educativo em que aprendizagens básicas são desenvolvidas. Ali, conhecimentos essenciais são transmitidos, normas, comportamentos e habilidades são ensinados e aprendidos. Nas sociedades modernas, o conhecimento escolar é quase uma condição para sobrevivência e bem estar social.

Outro aspecto importante e que fundamenta a Educação como um Direito Humano diz respeito ao fato de que o acesso à educação é em si base para a realização dos outros Direitos. Isso quer dizer que o sujeito que passa por processos educativos, em particular pelo sistema escolar, é normalmente um cidadão que tem melhores condições de realizar e defender os outros direitos humanos (saúde, habitação, meio ambiente, participação política, etc.). A educação é base constitutiva na formação do ser humano, bem como na defesa e constituição dos outros direitos econômicos, sociais e culturais.

(...) No caso do Brasil, este direito há muitos anos está estabelecido em lei, diferentemente de muitos países do terceiro mundo. O que ocorre é que a promulgação do direito à escolarização tradicionalmente se adianta à sua implantação, à sua efetivação.

(...) Uma outra questão que impacta a luta pela efetivação do Direito à Educação Escolar diz respeito à interpretação da

lei. Muitas vezes ela é parcial. Por exemplo, temos uma interpretação bastante restrita sobre o Direito ao Ensino Fundamental. A legislação diz claramente, tanto na Constituição, quanto na LDB, que o ensino fundamental é um direito de todos, independentemente da faixa etária. No entanto, os brasileiros foram bombardeados nos últimos anos com a idéia de que o ensino fundamental é um direito apenas das crianças e dos jovens dos 7 aos 14 anos, inclusive sob o ponto de vista das estatísticas. Hoje, no Brasil, quando se fala da universalização do atendimento do ensino fundamental, grande bandeira do último governo federal, está se considerando apenas esta faixa etária. Basta ver a quantidade de pessoas com mais de 14 anos, que não têm acesso a este nível de ensino. É um conjunto significativo, chegando a quase 40% da população.

Ainda em relação ao direito à educação escolar, é necessário não condicioná-la à necessidade do mercado, como função meramente voltada ao campo econômico. Nos últimos anos, premidos pelas políticas neoliberais e pela hegemonia dos valores do mercado, muito pouco se veiculou sobre a educação como um direito para a formação para a cidadania, como formação geral do indivíduo. O discurso hegemônico é o de reduzir a educação como função para o desenvolvimento econômico, para o mercado de trabalho, para formar mão-de-obra. Não podemos desqualificar a importância que tem a educação como processo de preparação para o mercado, mas ele é absolutamente insuficiente para explicar todas as dimensões do que é a Educação como Direito Humano.

Pensar a Educação como Direito Humano é reconhecer que a educação escolar implica no envolvimento da escola em toda a ambiência cultural e comunitária em que está inserida. A educação escolar muitas vezes restringe-se aos temas do professor, do currículo, da avaliação, da sala de aula. Essa é uma postura limitante, que nos leva a pensar que a qualidade da educação está restrita apenas aos aspectos relativos à melhoria da capacitação do professor, da produção de materiais, da organização curricular. Outros aspectos devem ser levados em consideração, como o envolvimento da comunidade, as pressões sociais e de natureza cultural que estão presentes na escola.

¹O presente texto é parte do documento elaborado pela Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação, ligado à Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais (DhESC Brasil)

²Relator nacional para o Direito à Educação. Este relatório foi elaborado com o apoio de Mariângela Graciano assessora da Relatoria Nacional para o Direito à Educação.

Apresentação

2006! Ano importante para o Brasil. Entramos em tempo de eleições, para o Legislativo e o Executivo, em níveis federal e estadual. Hora de rever e projetar. De anunciar. De dirigir um olhar agudo para as nossas exigências de educadores/as e cidadãos/ãs.

Não poderia haver hora mais propícia para erguer nossa bandeira com a inscrição "Educação de qualidade não é privilégio. É direito de tod@s."

Inscrição que é sonho e compromisso. Desejo e luta. Reflexão e ação. Inscrição que é o lema Novamerica 2006. Na bandeira, a esperança do verde, a energia luminosa do amarelo e a alegria das múltiplas cores às quais queremos nos unir. Você é nosso/a especial convidado/o.

A frase-síntese que escolhemos para este boletim é de Paulo Freire. Decidimos que durante todo o ano estaremos revisitando suas falas para partilhá-las com vocês. É uma pequena homenagem a este educador que dedicou sua vida e seu trabalho à luta pela educação para todos e todas, aqui e pelo mundo afora.

Na seção Para refletir, Sérgio Haddad anuncia a Educação como Direito Humano em si e base fundamental para a realização de outros Direitos. Tece, nesta ótica, importantes considerações sobre a educação escolar. Com ele damos início ao mergulho no nosso lema.

Confira "Notícias" e não se esqueça: a gente tem um encontro marcado no final do mês, em Nova Iguaçu. Podemos aproveitar a espera para aquecer o abraço. Até lá!

A equipe

Participe

Estão abertas as inscrições para o FORUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO, que será realizado de 23 a 26 de março, em Nova Iguaçu. Oportunidade única que os/as educadores/as de nosso Estado não podem perder. Veja mais detalhes em notícias.

Datas Significativas

MARÇO

08 Dia Internacional da Mulher

Aproveitamos o calendário para sugerir a articulação do trabalho sobre o Dia Internacional da Mulher, tradicionalmente realizado nas escolas, com a discussão do direito à educação para tod@s. As estatísticas apontam para um aumento da escolarização feminina nas últimas décadas, mas igualdade de oportunidades em todos os níveis e grupos sociais ainda não foi conquistada.

21 Dia Internacional da Eliminação da Discriminação Racial

22 Dia Mundial da Água

"Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança."

Paulo Freire



NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania

Editora
Susana Sacavino

Equipe Responsável

Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Supervisão Editorial
Adelia Maria Koff

Fotos lema do ano:
João Ripper

Composição Gráfica
Compañia Visual Manteca

Apoio



A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, é ótimo estar de volta para mais um período de convivência com você. Que tenhamos oportunidade de novas experiências, da intensificação de nossas “trocas”, da realização de atividades estimulantes de reflexão.

Com este primeiro boletim oferecemos o cartaz de divulgação do lema 2006. A intenção é que ele propicie um “início de conversa” sobre o tema-lema que a Novamerica elegeu para este ano. Acreditamos na força da imagem para possibilitar interpretações, provocar reflexões, ensejar recriações. Apostamos na força da imagem para despertar o interesse e estimular discussões. Por isso, apresentamos sugestões para que este cartaz - inspirador da nossa trajetória em 2006 - seja bem mais do que um papel na parede. Seja um detonador dos questionamentos e aprendizagens para as quais esperamos contribuir.

Apresentamos, como de hábito, sugestões por níveis de escolaridade. A categorização é, porém, indicativa. É sua a decisão de usá-las tal como se apresentam, adaptá-las à realidade de sua turma, ampliá-las, enriquecê-las. Bom trabalho e lembre-se: queremos ter permanentemente um canal de comunicação com você. Escreva-nos sempre que desejar contar o que anda fazendo em sua turma/escola para difundir a educação de qualidade como direito de tod@s e não privilégio de uma parcela.

Atividade 1 Educação Infantil e 1º ciclo do Ensino Fundamental

- O trabalho com este tema/lema deve ser revestido, particularmente com as crianças menores, de o máximo de concretude. Assim propomos:
- A observação detalhada do cartaz - coletivamente primeiro, em grupinhos depois - orientada por questões que auxiliem a observação: Quem sabe que desenho é este (indicando o mapa do Brasil)? O que tem dentro dele? Quantas pessoas estão aqui dentro (deixem que contem...recontem). Tem homem? Tem mulher? Tem gente grande? Tem crianças? Alguma parece com você?
- Depois, brinque de “fazer de conta” que o Brasil é a escola ou mesmo a sala de aula. Usando uma cartolina ou papel pardo, propicie que cada criança se coloque dentro dela. Pode ser através de fotografia (solicitada de véspera), de desenhos que elas façam de si mesmas, dos nomes escritos em filipetas... O que for mais fácil e, principalmente, que assegure a presença de todas as crianças, de igual maneira.
- Trabalhe com elas questões do tipo: quem mais vocês gostariam de colocar aqui dentro? Por quê? (garanta a inclusão das indicações ou com nomes ou com desenhos). Há alguém que não gostariam que viesse ficar junto com vocês? **Especial atenção para problematizar possíveis exclusões.**
- Esgotada (para o momento) a exploração anterior, levante com as crianças razões que fazem a escola ser/ ficar de um jeito que todos gostem. É cheia de gente? A professora é legal? Por quê? Tem muitos brinquedos e brincadeiras? O pátio é grande? A sala também é e tem ventilador? Há muitos jogos e livrinhos de história na sala? Acolha todas. Discuta-as com as

crianças. O propósito é promover uma “tradução de qualidade” que possa ser alcançada pelas crianças. É possível que surjam surpresas!

- Escreva em uma tira grande a frase “A escola é boa quando ...”, ou “Gosto de minha escola porque ela...”, ou “Esta escola é legal porque...”, ou qualquer outra de mesmo significado. A cada dia a frase pode ser completada com uma das razões para gostar da escola enumeradas pela turma. As aulas podem ser iniciadas, durante o tempo que você achar conveniente, pela decisão conjunta sobre a frase do dia. Pode até acontecer que no decorrer apareçam outras sugestões além das já alcançadas.



Temos direito!

Declaração Universal dos Direitos Humanos - Artigo 26

I. Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

II- A educação terá por objetivo o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais/étnicos ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

Atividade 1 Ensino Fundamental (3ª à 6ª série)

- Além da observação cuidadosa do cartaz - que dependendo do desenvolvimento de seus alunos - pode incluir questões como:
 - ⊕ que “tipos” de pessoas nele aparecem? Tem homem? Tem mulher?
 - ⊕ há maior/menor número de homens/mulheres, crianças/adultos... (com as problematizações decorrentes: todas as mulheres devem/podem estudar?, quem não estudou quando era criança pode/deve estudar agora que já é adulto?, etc, sempre acompanhadas do imprescindível por quê?);
- Além do levantamento das representações de qualidade, talvez sugerida por indagação que utilize o próprio termo, se não for muito abstrato para os/as alunos/as (quando a escola tem qualidade? Ou, você acha que esta escola tem qualidade? Por quê?);
- Sugerir que criem um novo cartaz - através de desenhos, recorte/ colagem... - que expresse a idéia de que todos/as têm direito de estudar. Tanto é desejável o trabalho em grupos (que permita a produção de vários cartazes), quanto o levantamento geral de sugestões (tempestade de idéias), que gere um único cartaz da turma. No primeiro caso todos os cartazes deverão ser expostos na sala, simultaneamente ou sucessivamente. Faixas elaboradas com as representações de qualidade da/na escola deverão acompanhar o/s cartaz/es em exposição.

Atividade 1 Ensino Fundamental (7ª e 8ª séries)

- Com estudantes em graus mais avançados de escolaridade, a observação do cartaz deve incluir, além do que possa ser adaptado das propostas anteriores, questões que propiciem reflexões mais aprofundadas:
 - ⊕ Você concorda com a declaração presente no cartaz? Qual a sua “leitura” dela? (incluir as significações de direito e privilégio)
 - ⊕ O mapa do Brasil está preenchido adequadamente para ilustrar a declaração? Por quê? Algo que deveria ser alterado? O quê?
 - ⊕ A forma do cartaz e seu fundo azul têm algum significado para você, no contexto do direito declarado? Qual/Quais?
- A recriação do cartaz também deve ser estimulada.
- A elaboração de textos, individualmente ou em grupos, que registrem os principais elementos das discussões travadas (“memória das discussões”) deve ser solicitada. Como esta é a tomada inicial de contato com o tema, estes registros serão importante material de análise para trabalhos futuros.

Nos dias 23, 24, 25 e 26 de março, Nova Iguaçu abre suas portas para acolher o FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO. Dando continuidade ao tema discutido em São Paulo em 2005 - Educação Cidadã para uma Cidade Educadora - o fórum está organizado em três áreas temáticas: “Educação, Cultura e Diversidade”; “Ética e Cidadania em Tempos de Exclusão” e “Estado e Sociedade na Construção de Políticas Públicas”. As inscrições para assistir ao FÓRUM e para apresentar trabalhos são feitas pelo site: www.forummundialeducao.org/ni